

A greve da Perus

Após o sucesso da greve de 46 dias, com as reivindicações atendidas, que foram: reajuste de 40%; salário família; comissão dos trabalhadores dentro da Fábrica para discutir problemas internos da empresa; Premio Produção; Casa Própria etc.. Mario Carvalho de Jesus, advogado do Sindicato, procurou discutir com a diretoria, a necessidade de formação da Doutrina Social da Igreja e documentos papões, sobre a relação do trabalhador e empregador. Convidou para um trabalho da formação em Perus, Frei Luiz Maria Sartore, franciscano como que havia fundado uma congregação Feminina chamada Missionários do Instituto Cristo Operário. Assim começaram ele com os trabalhadores e elas com as famílias reunindo-se nas casas uma vez por semana. Já se discutia a relação marido e mulher, economia, partilha, ajuda mutua etc. Tinha também médiocs que participavam das reuniões com suas esposas, orientando o casal na questão da saúde, planejamento familiar e etc. Para mim essa foi o início das Comunidades Eclesiais de Base, pois lá estavam todos casaes que aprenderam a se reunir, colocar em comum seus problemas, opinar nos casos de ajuda, sempre iluminados pelo Evangelho. Aprendi então que na vida não basta só rezar, mas é preciso agir; que a esposa não é só companheira, não é escrava, e que desse bom entendimento dependia a educação dos filhos e o bem estar da família. Lembro-me da minha primeira participação na reunião de casaes na casa do Raul e Lurdes, ao perceber que todos falavam abertamente dos defeitos do casal, entrei de sola achando que só eu tinha razão, porém após as minhas colocações, chegou o momento de ouvir o que achavam da minha opinião, recebi lições dos companheiros que colocaram os meus pés no chão e me fizeram entender que eu não estava sozinho no mundo, mas que ao meu lado tinha alguém que era o próximo, mais próximo, que era minha família e meus amigos. Aprendi que devemos detestar o erro, mas saber perdoar quem errou. Falo isso porque na greve tive que aceitar os fracos que furaram, ficaram do lado do mau patrão, mas que eram meus irmãos., eu devia perdoá-los. Nessa greve aprendi também que nem todos patrões querem realmente o bem de seus trabalhadores, mas o seu orgulho, sua ganância e bem estar, seu lucro acima de tudo. Aumentar a sua fortuna mesmo que seu dinheiro seja manchado de sangue.

São capazes de doar vultosas quantias para uma Igreja mas o seus operários para ter um pedacinho de pão para dar a seus filhos tem que fazer greve para ter seus direitos respeitados. Isso para mim, foi o início da Comunidade Eclesiais de base em Perus, que a partir de 1967, ganharam vida com a chegada de Pe Pedrinho na Paróquia Santa Rosa de Lima de Perus, deu formação valorizou o leigo, que passou a viver uma vida conforme o Vaticano II. A primeira CEB a iniciar em Perus com os problemas da Saúde, Educação, Transporte, Moradia e Saneamento básico. Pe Pedrinho conseguiu no exterior, verba para a perfuração de um poço artesiano no Jd. do Russo, amenizando tão grave problema